

## VIAGEM AO SUL DA FRANÇA E ITÁLIA

*Fernanda Schweitzer*

**Proposta.** Há 10 anos, realizamos nossa primeira incursão parapsíquica pelo Sul da França e Itália, meu companheiro e eu. Nossa proposta inicial era conhecer algumas das cidades que tinham afinidades com nossas pesquisas pessoais.

**Priorização.** A seleção das cidades não foi tarefa simples, pois diversas são as atrações e histórias relacionadas a cada lugar, exigindo naturalmente nossa priorização.

**Customização.** Ainda durante a preparação do roteiro, surgiram aquelas cidades que, mesmo não sendo essenciais, se harmonizavam com o cronograma e nos chamavam a atenção.

**Retorno.** Depois desta viagem, voltamos a algumas das cidades visitadas, o que ampliou nossa compreensão de cada lugar.

**Objetivo.** As experiências marcantes vivenciadas durante a viagem são sintetizadas neste relato, objetivando contribuir com a preparação e aproveitamento das viagens pelos pesquisadores itinerantes.

**Roteiro.** Iniciamos nosso roteiro por Roma, e seguimos para Florença, Salon-de-Provence, Avinhão, Carcassone, e Foix, listados em ordem cronológica de visitação. De passagem para estas cidades, também entramos em Marselha e Toulouse, mas que nem chegamos a explorar.

**A. Roma.** Capital da Itália e do extinto Império Romano, Roma foi nosso ponto de chegada   Itália.

**Receptivo.** Ao aterrissarmos l , já encontramos muita dificuldade para ir do aeroporto ao hotel. Devido ao atraso do voo, não havia mais trens no horário em que chegamos, e havia pouquíssima sinaliza o para chegar ao ponto de ônibus que nos levaria até a cidade. Os taxistas nos cercavam, mas não tinham qualquer interesse em nos ajudar a descobrir onde os ônibus ficavam.

**Cenário.** Havia poucas pessoas que nos pudessem dar informa es, e nossa impressão era que, em frente aos taxistas, ninguém ousaria falar nada que pudesse nos ajudar. Era um cenário persecutório e coercitivo, que nos trouxe muito desconforto e nos fez insistir em buscar pelos  nibus. Enfim, pudemos achar o ponto do ônibus, e fomos para o hotel.

**Pren ncio.** Nossa dinâmica receptiva, sincronicamente, nos renunciou o que estávamos por vivenciar l .

**Humor.** Meu humor, durante o período em Roma, mudou bruscamente. Sendo médica, já diagnostiquei e acompanhei muitos casos de depressão nesta vida. E no segundo dia, no hotel, reconheci

em mim alguns traços de quadro depressivo, que não havia experimentado ainda nesta vida. Em especial, me marcaram a anedonia, caracterizada pelo completo desinteresse por tudo o que me cercava, e uma tristeza, sem qualquer causa definida.

**Eutímia.** A postura de observadora de si mesma, discernindo o que me era intrínseco e o que era resultado das interações com o ambiente e as energias do lugar, somado à decisão firme em retornar ao meu padrão eutímico, ao exercício com as energias, e à assistência extrafísica<sup>1</sup> recebida me permitiram alcançar um equilíbrio tênue do humor, mantido durante o restante da estada na cidade.

**Empatia.** Tal experiência ampliou ainda mais minha empatia com as pessoas que vivem com transtorno depressivo; e minha compreensão da interação prática com o ambiente e as consciências<sup>2</sup> extrafísicas na expressão das doenças mentais.

**Retorno.** Em 2010, retornamos à Roma, desta vez apenas de passagem, e não senti mudança no meu estado emocional.

**Atrações.** Entre os locais visitados, três merecem destaque:

**1. Coliseu.** Ao nos aproximarmos do Coliseu, optamos por não entrar. As energias, mesmo à distância, nos eram negativas e repulsivas. Apesar de grande atração turística, para nós era verdadeiro bagulho energético a céu aberto, coerente com os 4 séculos de extermínio humano e subumano.

**2. Vaticano.** Visitamos, ainda, a praça de São Pedro e os Museus do Vaticano, onde estão expostos ambientes e objetos colecionados pela igreja. Pudemos ampliar, dessa forma, nossa compreensão quanto à atuação da igreja, e seu acúmulo de conhecimento e de riqueza, ao longo dos séculos.

**3. Via Ápia.** A famosa estrada, construída e utilizada pelo Império Romano, ainda conserva as energias gravitantes da época.

**B. Florença.** Capital da região da Toscana, a cidade nos atraiu por ter sido o berço do Renascimento Cultural e residência da família Médici.

**Receptivo.** Ao chegar na cidade, o sentimento de familiaridade com o lugar e as pessoas predominou, mantendo-se durante toda estada.

**Reconhecimento.** Entre os lugares visitados, a *Galeria degli Uffizi* foi o ambiente em que mais me senti alegre e à vontade. Nos corredores, o museu expõe dezenas de retratos da família Médici, nos trazendo a impressão de serem pessoas que conhecemos. Entre eles, um chamou minha atenção: o retrato de uma moça jovem, por volta dos 17 anos, e a certeza íntima de tratar-se de uma personalidade famosa da época. Não havia identificação nas pinturas, e buscamos pelas legendas espalhadas no corredor para verificar se seria quem eu pensara. Ao verificar na legenda, minha percepção se confirmou.

**Familiar.** Houve ainda o reconhecimento de uma personalidade, entre as retratadas na *Uffizi*, que é nosso parente na vida atual, o que ampliou a compreensão quanto a nossa relação com essa pessoa, desde aquela vida, facilitando nossa inter-relação no presente.

**Capela Médici.** Visitamos também a cripta da Capela Médici, onde houve o reconhecimento de algumas das consciências enterradas nos túmulos ali presentes. Não havia qualquer morbidez, ou sentimento fúnebre. Nos sentíamos entre pessoas conhecidas.

**Capela dos Príncipes.** No interior da Capela Médici, está a Capela dos Príncipes, uma construção com mosaicos de mármore e ricamente decorada que, apesar dos múltiplos elementos decorativos, nos era harmônica denotando nossa afinidade com o senso estético da época.

**Ponte Vecchio.** Visitar a ponte *Vecchio* nos trouxe uma disparidade: mesmo em frente às vitrines de joalherias tão sofisticadas e modernas, a sensação era de estar caminhando entre mercadores de tempos antigos, que expunham seus produtos nas bancas que antigamente eram montadas ali.

**Palácio Vecchio.** A visita ao Palácio *Vecchio* me trouxe uma certa estranheza. O ambiente, hoje sede da prefeitura de Florença, abriga também um museu. E meu sentimento, ao entrar lá, era de que ele estava muito diferente da época em que fora residência dos Médici.

**C. Salon-de-Provence.** Cidade no sul da França, possui uma casa onde morou Nostradamus, atualmente transformada em museu.

**Hospedagem.** Entre as opções de hospedagem em Salon, buscamos uma próxima à região central e que nos aproximasse da vida local. Escolhemos então um pequeno hotel, mas não nos ocorreu que poderíamos ter dificuldade em encontrar pessoas que falassem inglês por lá. E, para nossa surpresa, realmente os moradores não falavam quase nada de inglês, e por nós não falarmos francês, a alternativa foi se comunicar como era possível, principalmente em italiano, no hotel e com algumas pessoas para quem pedíamos informação na rua.

**Acolhimento.** Mesmo com a dificuldade do idioma, fomos muito bem acolhidos na cidade. A amabilidade de todos e a percepção de sentir-se em casa nos marcaram.

**Museu.** Visitamos o Museu Nostradamus, e pudemos perceber a presença das energias dele na casa, em especial no cômodo de onde eram feitas as previsões.

**Túmulo.** Fomos até a Igreja de São Lourenço (*Collegiale Saint-Laurent*), para ver o túmulo de Nostradamus, mas a encontramos fechada. Ao contrário de muitas igrejas que conhecemos, esta é aberta ao público em horários restritos, e que não coincidiram com nossa curta estada lá. Nos contentamos então em observar a igreja de fora, entre as belas árvores do local. A pacificação íntima, serenidade e as energias que senti lá, naquele momento, me marcaram profundamente.

**D. Avinhão.** Mais conhecida por *Avignon*, é cidade no sul da França onde está o Palácio dos Papas.

**Palácio.** Patrimônio mundial da ONU, o Palácio foi residência Papal no século XIII, e permaneceu propriedade papal até 1791. Após, foi utilizado como quartel e prisão. Atualmente abriga um museu nacional, desde 1906.

**Paradoxo.** Apesar da popularidade da cidade e do palácio, não gostamos de praticamente nada lá. Desde nossa chegada, percebemos as energias da cidade negativas, pesadas, e o ambiente hostil. Esse padrão se intensificou no Palácio, que possui muito pouco internamente para ser visto, além da própria arquitetura.

**E. Carcassonne.** A cidadela de *Carcassonne*, patrimônio mundial tombado pela UNESCO, atraiu nosso interesse por ser onde se passa o romance espírita *Cristo Espera por Ti*, psicografado por Waldo Vieira.

**Receptivo.** Nossa recepção extrafísica foi ostensivamente acolhedora, nos acompanhando por toda estada.

**Cemitério.** Começamos nossa visita pelo cemitério, buscando nomes conhecidos do romance. E apesar de não termos encontrado nenhum dos personagens, o ambiente era tranquilo e agradável.

**Narbonnaise.** Entramos na cidadela pela porta *Narbonnaise*, e a autenticidade histórica das ruas e construções, por si só, já evoca o passado e a sensação de estar em outra época.

**Castelo.** Ao chegarmos para visitar o castelo, tivemos uma grata surpresa, que ratificou a sincronia da visita à cidadela: a única visita guiada em inglês do dia, língua com a qual temos mais familiaridade depois do português, estava prestes a começar. Se a tivéssemos perdido, nenhuma das outras visitas em francês nos atenderia.

**F. Foix.** Comuna francesa, nos interessou por ter sido ocupada pelos cátaros, e pelo castelo incrustado sobre uma colina rochosa.

**Castelo.** Conhecemos o castelo, cuja história se confunde com a da própria cidade. Antes de hospedar o castelo, a colina foi ocupada pelos celtas e pelos romanos, para depois, em torno do século X, receber o castelo. Seus atrativos são a arquitetura da construção, e a harmonia com que se assenta sobre a rocha.

**Vista.** A vista da cidade, a partir do castelo, facilitou a conexão energética com os cátaros, em especial por possibilitar a observação das montanhas verdes com rochas incrustadas ao redor.

**Conclusões.** Ao final da viagem, coletamos vários aprendizados, dos quais merecem destaque:

**Planejamento.** A organização dos roteiros, e conhecimento da realidade local, dos idiomas falados, do horário das atrações e pontos turísticos, é essencial para o aproveitamento da viagem.

**Repercussões.** A afinidade e interação com cada local visitado e seu impacto nas experiências vividas.

**Autopesquisa.** A pesquisa pessoal, tanto de vidas passadas quanto da vida atual, é potencializada durante a viagem. Os diferentes contextos, locais e culturas, reforçam a importância da auto-observação contínua para compreender o que é intrínseco a si e o que é efeito dos ambientes e interações energéticas.

**Pesquisa.** A viagem possibilitou maior direcionamento e aprofundamento das pesquisas pessoais, a partir do conhecimento *in loco* e ampliação da conexão com os ambientes visitados, e com os grupos que ali viveram e ainda vivem.

**Miniglossário:**

**Extrafísica** é a designação relativa ao que tem origem ou se manifesta nas dimensões não físicas, também conhecidas por dimensões espirituais, além da dimensão física estudada pela ciência convencional.

**Consciência** é o princípio inteligente presente no Universo, também conhecido por *ego*, *self* ou personalidade, que pode se manifestar através das energias, tanto na dimensão física quanto nas dimensões extrafísicas.

**Fernanda Cabral Schweitzer** é especialista em Medicina do Trabalho (AMB/ANAMT); graduada em medicina (UFSC). Voluntária da Conscienciologia desde 1999, atuando hoje na Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC) e na Associação Internacional de Intercâmbio Conscienciológico (INTERCONS), docente em Conscienciologia desde 2001.

OCEANIA